

Editorial

Mundo digital e educação

António Osório¹

Manuel Jacinto Sarmiento²

É dada à estampa, com um atraso considerável, que se deve a razões editoriais, das quais pedimos desculpa aos nossos autores e leitores, o sexto número da 2.^a série da Revista *Investigar em Educação*. O tema de capa é dedicado às relações entre o mundo digital e a educação.

A presença de dispositivos e sistemas digitais nas várias esferas da vida das pessoas tornou-se banal, invadindo os quotidianos e marcando tanto as rotinas individuais como as relações interindividuais e os processos coletivos. Estando possivelmente ultrapassada uma perspetiva de mera identificação e reconhecimento do fenómeno, constitui, no entanto, uma agenda profundamente atual equacionar e aprofundar as temáticas relacionadas com as formas de individual e coletivamente se lidar com as consequências da integração de tecnologias digitais na educação.

A exemplo do que vem sucedendo em muitos outros contextos sociais, a presença do mundo digital nas aprendizagens e nas instituições educativas faz-se contínua e incessantemente, ainda que, por vezes, de modo inatendido ou sob formas não intencionalizadas de condução da ação pedagógica. A compreensão das dinâmicas relacionais entre mundo digital e educação, das interrogações que suscita e dos processos de controlo e de administração da relação que são promovidos, carece ainda de um maior aporte heurístico de problematização baseado em investigação teórica e aplicada, na qual se possam explicitar e interrogar os sentidos e resultados das propostas pedagógicas e das políticas públicas que põem em equação a escola e a educação e as tecnologias de informação e comunicação.

O número 6 da Revista *Investigar em Educação* pretende ser um contributo para o aprofundamento teórico, empírico e heurístico das problemáticas educativas, tanto em contextos sociais que integram tecnologias como em contextos tecnológicos que estimulam comunidades educativas alargadas. Nesse sentido, reúne um conjunto de artigos que representam uma parte significativa da investigação produzida em Portugal, mas também no Brasil,

¹ Instituto de Educação, Universidade do Minho

² Instituto de Educação, Universidade do Minho

sobre a relação entre tecnologias digitais e o mundo da educação formal e não formal.

A utilização das potencialidades de *software* educacional e de outros programas e aplicações para o desenvolvimento das aprendizagens constitui o objeto de alguns artigos, que procuram fundamentar pedagogicamente novas práticas de ensino sustentadas informaticamente. É o caso, nomeadamente, do artigo de Barradas & Lencastre, onde são analisadas estratégias educativas baseadas em jogos digitais e do artigo de Lima que avalia as potencialidades do ensino misto, parcialmente presencial e parcialmente à distância, no âmbito do designado “blended learning”. É também o caso da utilização de uma ferramenta web na promoção de uma pedagogia colaborativa, o que constitui o tema do artigo proposto por Valente, Maurício & Teodoro.

Mas também o uso de equipamentos informáticos, na multiplicidade das suas utilizações, sendo certo que muitas delas extravasam a dimensão educacional, potenciando práticas lúdicas, relacionais, criativas, etc., se constitui como objeto de algumas investigações. O artigo de Lagarto, Marques, Mata & Martins ocupa-se precisamente do uso dos *tablets* na educação básica e a sua utilização para a produção de manuais digitais.

Fora do contexto da sala de aula, alguns artigos debruçam-se sobre a utilização digital no contexto da educação não formal – é, nomeadamente o caso, do artigo de Sampaio & Almeida que se debruça sobre os museus e o uso das tecnologias digitais como potencialidade dos respetivos serviços educativos – ou sobre a utilização de dispositivos digitais na administração educacional, designadamente no contexto da educação de adultos, sobre o que se debruça o artigo de Silva.

A utilização da Wikipédia não podia deixar de se constituir também como tema. O artigo de Cardoso & Pestana procura investigar o uso desta ferramenta, nomeadamente no âmbito do ensino superior. É também da formação universitária que se ocupa o artigo de Neves, Henriques, Abrantes, Backstrom, Jacquinet & Magano, que dão conta de uma investigação sobre o ensino a distância, estudando as perceções dos licenciados da Universidade Aberta.

Finalmente, dois artigos incidem sobre a formação de professores. O de Rodrigues, incide sobre a integração pedagógica das tecnologias digitais na formação inicial e o de Felizardo & Costa sobre a formação de professores nas TIC, a partir do estudo das perceções dos professores formandos nos centros de formação contínua dos profissionais da educação.

Dentro da secção de artigos especialmente encomendados, a especialista britânica Emma Bond analisa as complexas relações entre educação, digitalização da informação e democracia, para interrogar as potencialidades e os limites do ensino em plena era digital e António Dias de Figueiredo, investigador líder das primeiras experiências de introdução das TIC nas escolas

portuguesas revê os quadros teóricos em que se coloca hoje a educação, um quarto de século depois da criação da *web*, apelando às ciências da educação para que superem os silenciamentos e os bloqueios do pensamento educacional e pedagógico sobre as transformações dos processos de ensino-aprendizagem induzidas pela era digital.

Na rubrica Antologia, trazemos um texto já com 32 anos, de João Pedro Ponte, que coloca questões que são, ainda hoje, de uma impressionante atualidade.

Esperamos que este número de Investigar em Educação contribua decisivamente para um debate em educação, que é tanto mais urgente quanto por ele passa muito do sentido das transformações das instituições educativas e das práticas de ensino-aprendizagem, as quais, como não podemos deixar de coletivamente convir, se encontram em plena ordem do dia.